

FAKE NEWS

Leonardo Augusto Sanzovo¹
Marlon Almeida De Moura²
Caio Tobias Garcia³
Otávio Teixeira⁴

O QUE SÃO

Fake News, ou notícias falsas, são informações erroneamente veiculadas pelos meios de comunicação como verdades incontestáveis. Esse termo, segundo a Wikipedia, refere-se ao uso de técnicas de comunicação e informação para induzir ao erro, oferecendo uma falsa imagem da realidade, e pode ser considerado sinônimo de “Desinformação”. A distorção do conteúdo verdadeiro pode envolver a supressão ou ocultação de dados, minimização de sua importância ou alteração de seu significado.

A principal diferença entre os termos reside no fato de que *fake news* é uma expressão mais contemporânea, associada ao aumento e à normalização da tecnologia. Atualmente, onde praticamente todos possuem dispositivos móveis com acesso a plataformas de comunicação como *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e *WhatsApp*, a disseminação dessas notícias falsas tornou-se mais fácil e generalizada.

Assim, desvendar o problema das *fake news* requer uma compreensão profunda da desinformação na era digital, onde a disseminação massiva e instantânea de informações distorcidas representa um desafio significativo para a sociedade.



Fonte: iStock, 2023

1leonardo.sanzovo@utp.edu.br

2 marlon.moura1@utp.edu.br

3 caio.garcia@utp.edu.br

4 otavio.rodrigues@utp.edu.br

O PODER DAS MÍDIAS DIGITAIS

O cenário de divulgação política passou por uma transformação intensa, superando em muito os métodos tradicionais que antes prevaleciam. O horário eleitoral, panfletagem, entrevistas — todos esses meios tornaram-se obsoletos diante do avanço das mídias sociais e da tecnologia.

A ascensão dessas plataformas digitais revolucionou a forma como os políticos se comunicam com o público. O alcance e a instantaneidade proporcionados pelas redes sociais e pela evolução tecnológica permitiram uma divulgação mais ampla e eficiente. Agora, as interações acontecem em tempo real, criando uma conexão direta entre candidatos e eleitores, alterando drasticamente o panorama tradicional da propaganda política.



Fonte: iStock, 2023

TIPOS DE FAKE NEWS

Por que, afinal, a disseminação de *fake news* é tão comum? Primeiramente, é importante entender os diversos tipos existentes. Segundo a jornalista Claire Wardle, especialista no assunto, existem 7 categorias, e aqui as 5 mais comuns:

Sátira ou Paródia: Utilizada geralmente como piada ou forma de “zoação”. Essa categoria não tem a intenção de causar danos, mas pode, inadvertidamente, enganar o leitor;

Falsa conexão: Nesse caso, a chamada da notícia não condiz com o conteúdo apresentado. Essa abordagem é frequentemente encontrada em teorias da conspiração, tentando estabelecer conexões entre eventos que, na maioria das vezes, não têm nenhuma relação. Um exemplo seria afirmar que o Brasil, por ser o maior fornecedor de café do mundo, foi a causa dos eventos de 11 de setembro;

Conteúdo enganoso: É o uso mentiroso de informações para difamar conteúdos ou pessoas. Um exemplo clássico é um caso originado de uma postagem no *Facebook*. Um vídeo, com

menos de um minuto, datado de 25 de agosto de 2018, apresentava um objeto para crianças com formato de órgão sexual, “denunciando” que teria sido distribuído por um partido político para diversas creches do Brasil, supostamente com o objetivo de combater a homofobia;

Falso contexto: Nessa abordagem, o conteúdo é verdadeiro, mas é compartilhado com um contexto falso, ou seja, é quando se utiliza de uma informação verdadeira, porém em um contexto falso. Um exemplo simples é alguém sendo forçado a se ajoelhar e pedir desculpas por motivos religiosos após comer carne de porco. Sem contexto, essa informação parece sem sentido, mas, ao contextualizá-la e explicando que há determinadas religiões que proíbem o consumo de carne de porco, o conteúdo passa a fazer sentido;

Conteúdo impostor: Nessa categoria, a verdade é habilmente manipulada com o intuito de enganar o público. Nesse contexto, a informação repassada é genuína, porém sofre manipulação, seja de forma sutil ou não, visando benefício próprio. Essa prática busca distorcer a percepção do público, criando uma narrativa que, embora tenha suas raízes na realidade, é moldada para atender a objetivos específicos.

Desvendar as motivações por trás das *fake news* e compreender as estratégias de manipulação são passos fundamentais para o desenvolvimento de uma consciência crítica e combater a disseminação da desinformação.



Fonte: iStock, 2023

CONCLUSÃO

Na era digital, a capacidade do usuário de discernir entre notícias falsas ou sensacionalistas é fundamental para manter a integridade da informação. Evitar o compartilhamento de conteúdo duvidoso é uma responsabilidade que recai sobre cada indivíduo. Agências de jornalismo especializado se tornam aliadas valiosas nesse processo, oferecendo ferramentas para avaliar a veracidade das informações.

Contudo, à medida que nos aproximamos de novas eleições, enfrentamos o desafio iminente de um possível aumento expressivo na disseminação de *fake news*. Essas notícias distorcidas já se enraizaram na competição política atual, aproveitando-se das redes sociais para propagar informações sobre determinados políticos de maneira fácil e acessível. Nesse cenário, a máxima “quem não é visto, não é lembrado” ganha relevância, destacando a importância de uma abordagem consciente e criteriosa diante das informações que circulam na internet.

REFERÊNCIAS

BRASIL ESCOLA. **O que são Fake News?** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/o-que-sao-fake-news.htm>